
MEMÓRIA E IDENTIDADE

NO JOGO DE CAPOEIRA

EM ALTOS-PI*

DOI 10.18224/frag.v28i3.6024

IVAN FRANCISCO VIANA DE LIMA**

MÁRCIO DOUGLAS DE CARVALHO E SILVA***

Resumo: a capoeira é uma das manifestações da cultura afro-brasileira mais praticadas no Brasil, e nos últimos anos vem ganhando reconhecimento em diversos países. As várias denominações atribuídas à prática sinalizam o quanto essa manifestação agrega valores herdados dos povos que foram trazidos do continente africano. Dança, luta, movimento corporal e instrumentos musicais estão inseridos nos ritmos e rituais dessa prática que evoca a história e a memória como principais ferramentas de afirmação da cultura afro-brasileira. O presente artigo tem como objetivo analisar a capoeira como instrumento de inserção sociocultural da matriz afro-brasileira no município de Altos-Piauí. Utilizamos como metodologia a história oral e a etnografia. O estudo demonstrou a importância que os elementos que constitui, o jogo de capoeira, dança, luta, música, e instrumentos musicais tem para afirmação da identidade dos praticantes da arte.

Palavras-chave: *Memória. Identidade. Capoeira. Cultura Afro-Brasileira.*

O trabalho com as manifestações afro-brasileiras é de suma importância para o reconhecimento por parte da sociedade da forte presença da herança cultural africana no nosso cotidiano. Pesquisar elementos ainda presentes no dia-a-dia da população brasileira é sempre uma oportunidade de reconstruir a história dos povos trazidos do continente africano, contemplar suas riquezas e desfazer estereótipos que marcam de forma negativa a história desses povos que muito contribuíram para a formação da cultura brasileira.

* Recebido 31.10.2017. Aprovado em: 04.05.2018.

** Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (UESPI). Licenciado em História (UESPI). *E-mail:* ivanviana33@yahoo.com.br

*** Mestre em Antropologia (UFPI). Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira (UESPI). Licenciado em História (UESPI). *E-mail:* conectadonomarcio@hotmail.com

Diante de um processo tortuoso de luta contra o legado negativo que a escravidão deixou para a população negra, no qual se desenvolveu uma visão depreciativa advinda do período escravista, analisar a capoeira como parte da herança negra presente em nossa sociedade é um forte instrumento de combate contra as visões preconceituosas que ainda impedem a participação mais efetiva da população negra em uma sociedade.

O presente artigo tem como objetivo analisar a prática da capoeira em Altos- PI. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida em torno dos conceitos de identidade e de memória que ao longo do trabalho podem ser identificados na análise das canções, dos movimentos corporais e no toque dos instrumentos. Para isso, utilizamos como referencial teórico autores como Delgado (2006), para embasar os conceitos de memória, tempo e identidade; assim como Castells (1999), com a definição de uma identidade de resistência. O trabalho se divide em três tópicos. O primeiro tópico intitulado “Capoeira tem história” descreve um pouco da história da capoeira no percurso histórico que vai desde sua formação nas senzalas ao contexto espacial da pesquisa. O segundo “Memória e identidade no jogo de capoeira em Altos - Piauí”, aborda o tema identidade a partir da relação que os praticantes têm com os elementos que compõem o jogo, e analisa a memória nos traços preservados da luta. O terceiro tópico “Reprodução da história nas canções e rodas de capoeira em Altos-PI” procura identificar, nas canções, um pouco da história da capoeira.

No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas com dois praticantes da capoeira em Altos-PI, além da etnografia que nos remeteu a observarmos de perto os treinos, e assim todo um ritual de preparação para a formação da roda de capoeira. Além disso, utilizamos fotos dos praticantes durante a prática dos movimentos (golpes, dança, canção e toque dos instrumentos).

Como motivação para o desenvolvimento da pesquisa está o reconhecimento da capoeira como uma manifestação de raiz afro-brasileira que conseguiu construir uma relação forte com a sociedade altoense, assim como preservar a história e a memória dos povos que fizeram parte da construção da sociedade brasileira. Assim, a pesquisa tem grande relevância para a história da capoeira como parte da cultura afro-brasileira. Nesse sentido, tomamos um grupo específico para nossa análise: Grupo Abadá Capoeira que durante seu percurso histórico conseguiu manter uma forte relação com a população da cidade se inserindo nos mais diversos espaços sociais e motivando parte da sociedade a jogar capoeira.

CAPOEIRA TEM HISTÓRIA

A capoeira pode ser vista como um instrumento de luta contra a violência física e cultural dos povos trazidos da África para trabalhar como escravos no Brasil. Dentro dos navios que transportavam os africanos, veio uma grande diversidade cultural, pois eram pessoas de diversas regiões e com forma de pensar e agir diferentes. A ideia que se tem da África, hoje, é que existe uma única cultura que representa aquele continente, mas sabemos que existe uma imensa variedade de aspectos da cultura africana. É “importante saber que esses africanos pertenciam a numerosas nações diferentes, cada qual com sua cultura própria” (SILVA, 2012, p. 154). No Brasil, quando colocadas juntas, nas senzalas, essas manifestações culturais se misturaram dando a ideia de uma única cultura.

Essa variedade pode ser percebida nos aspectos que compõem o jogo de capoeira, dança, música, luta e a sonoridade dos instrumentos; são elementos constituídos da

diversidade cultural herdadas dos negros africanos, pois apesar de ter origem nas senzalas brasileiras, a capoeira é uma junção de elementos dos vários povos que vieram da África para o Brasil. Talvez a capoeira seja uma das maiores formas de resistir de maneira simples e inteligente possível, visto que nas senzalas os negros utilizavam a ginga e a danças para esconder a luta dos senhores e dos capatazes, o que ainda hoje confunde algumas pessoas que não sabem dizer se capoeira é dança, luta, esporte ou religião. Nesse caso, “invenção não quer dizer que algo se originou do nada, a invenção se dá a partir de alguma coisa, não há nada inventado que não tenha pressupostos, que não tenha algo que o antecedeu” (MUNIZ, 2011, p. 1). Assim, os escravos idealizaram sua luta contra o sistema que os segregavam, munidos do conhecimento e de técnicas que trouxeram do seu continente de origem para o Brasil.

Aqui, quando denominamos a capoeira como parte da cultura herdada da África, não queremos dizer que a capoeira é uma luta puramente africana, mas que grande parte dos seus elementos é, pois “em quase todas as áreas, frequentemente, a presença africana está de tal maneira mesclada às formas de ser, fazer e viver europeia e ameríndias, que é difícil distinguir o que é puramente africano” (SILVA, 2012, p. 154-5). No entanto, não podemos descartar a contribuição do conhecimento adquirido no Brasil, muito menos a combinação com outras culturas, uma vez que “as culturas são construídas a partir das influências que as cercam [...]”. Portanto, além da comprovação da raiz africana, é preciso reconhecer as mudanças e contribuições que ocorreram em solo brasileiro” (IPHAN, 2007, p. 11).

De qualquer forma, a atribuição dessa manifestação à cultura afro-brasileira ensejou uma constante luta por espaço, para que pudesse ser praticada livremente, pois, durante um grande período histórico essa arte manteve-se sobre vigilância do Estado, tendo que ser praticada clandestinamente.

Logo no período posterior à escravidão, a capoeira se tornou crime, certamente porquê era praticada por negros e contradizia o modelo social que o governo brasileiro queria copiar da Europa, onde, mais uma vez, a resistência ao sistema se torna uma sina dessa manifestação afro-brasileira. Nas principais capitais do Brasil, como Rio de Janeiro, o jogo de capoeira era proibido.

Foi um ano de intenso trabalho para a Polícia. Foram detidos 67 indivíduos por capoeira naquele ano. É o segundo ano em registro de prisão de capoeiras, perdendo apenas para 1815, com pouco mais de cem detenções. Os registros abarcam parte de dezembro de 1849, que também foi um mês de muita atividade: de 19 de dezembro até o fim do ano, 18 indivíduos foram detidos pela Polícia sob alegação de que eram capoeiras (SOARES, 2001, p. 115).

As pesquisas de Soares (2001), tem relevância para os estudos da história da capoeira no Brasil durante os séculos XIX e início do XX. A citação acima descreve o ambiente hostil para os praticantes dessa arte. Ainda muito ligada aos escravos e ou ex-escravos, o jogo de capoeira era uma contravenção social e penal, o que acarretou muitas prisões e severas punições para quem a praticava.

No Piauí, a escravidão esteve presente nas fazendas de gado. O escravo, assim como nas outras regiões do país, foi alvo de violência física, mas não se entregou totalmente a submissão dos seus senhores, resistiu usando o que tinha de melhor, o molejo do corpo, a ginga e o conhecimento que herdou da África juntamente com o que adquiriu em território brasileiro. Na capital, Teresina, a repressão aos ritmos dos batuques, em meados do século

XVIII e XIX era grande “o toque de recolher funcionava nos limites da cidade onde ‘batus cantorias e danças de pretos’ imperavam” (CELESTINO, 2008, p. 12).

Hoje, a capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, um reconhecimento da importância que a cultura negra tem na formação sociocultural do país. Reconhecida e valorizada, a capoeira ultrapassa décadas na luta pelo respeito à herança dos povos que vieram do continente africano, e contribuíram para a formação de uma cultura própria do brasileiro, rica, pois ao tempo que mantém viva elementos constituídos de vários povos, se torna única e representativa de toda uma nação. Visto que, “cada nação, grupo, família, enfim cada instituição construiria no presente o seu patrimônio, com o propósito de articular e expressar sua identidade e sua memória” (GONÇALVES, 2005, p. 19).

Diante disso, analisamos a prática da capoeira na cidade de Altos-PI, localizada a 40 km da capital Teresina. O município compreende 38.822 habitantes, segundo o IBGE Censo, 2010. Têm em sua composição étnica racial pessoas que se auto declararam negras, brancas, amarelas, indígenas e pardas (Figura 1). Na área urbana (cidade): 27.388 moradores.

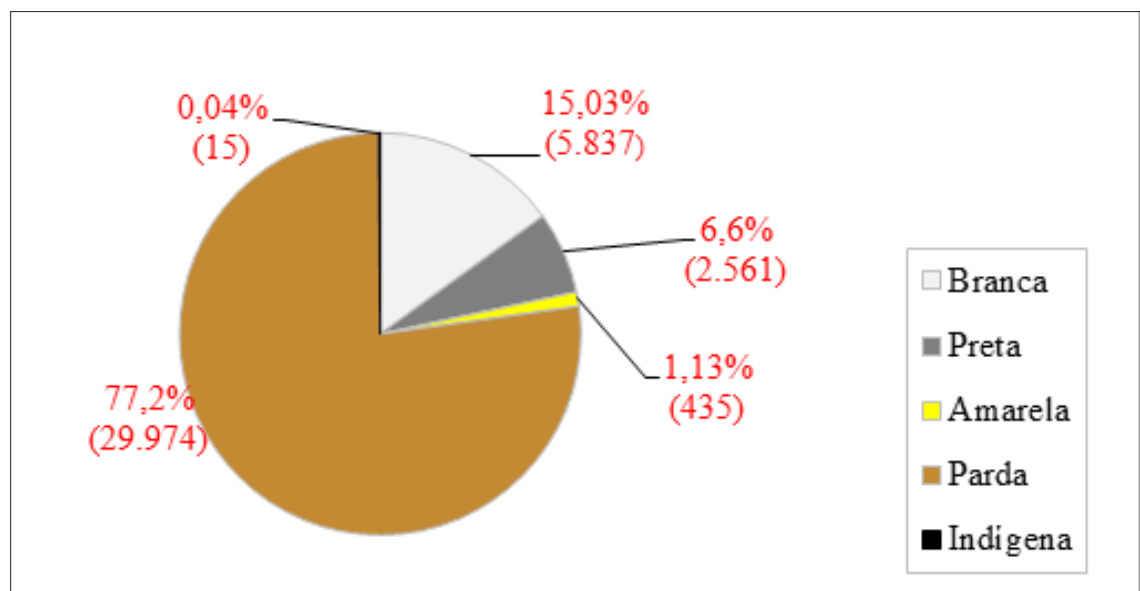


Figura 1: Composição Étnica Racial - Altos/PI
Fonte: IBGE (2010).

O auto reconhecimento étnico-racial é um indicativo forte da identidade socio-cultural da população que compõem a sociedade altoense. Dos 38.822 habitantes do município de Altos-PI, apenas 2.561 pessoas se autodeclararam negras, ou seja, 6,6% da população. Considerando que a pesquisa não indaga os motivos que levaram e levam as pessoas a se autodeclararem parte de uma etnia e não de outra, nesse caso, a identidade é manifestada pelo reconhecimento do corpo negro, visto que, a pequena parcela da população que se auto reconhece, geralmente, toma por base a cor da pele, o que desprivilegia a riqueza cultural herdada do continente africano, pois não é a cor da pele que identifica a relação de um indivíduo com determinada manifestação cultural, mas o seu auto reconhecimento com a prática.

Neste trabalho, não queremos induzir as pessoas de pele negra ao auto reconhecimento com a capoeira, nem de outra manifestação que possa ser apontada como sendo de matriz afro-brasileira; o reconhecimento aqui é estendido para toda parcela da população que

também, como brasileira, é herdeira, mesmo de forma inconsciente, da cultura africana que se misturou a elementos culturais de outros povos constituindo, assim uma cultura própria para o Brasil, pois

ao mudar de ambiente ou local de convívio, os indivíduos mudam suas posturas, releem e refazem novos conceitos das vivências coletivas, integrando-se ao seu modo de ver e de fazer, o que pode condicioná-los a uma ruptura dos traços culturais antes vividos por tais indivíduos, ao tempo em que podem ser percebidas permanências existentes, herdadas da sociedade que as constituiu. Dessa forma, percebe-se o quanto os indivíduos são influenciados pelos costumes e tradições por eles vivenciados [...] Assim, o homem está sempre absorvendo novas experiências e repassando um pouco de suas práticas (LIMA, 2012, p. 32).

Logo, a herança negra exerce papel importante na preservação da memória, dos elementos constituintes da identidade e do reconhecimento dela como parte da formação cultural do brasileiro “em um símbolo de nossa identidade cruzada no sangue, sincrética na cultura, isto é, no samba, na capoeira, no candomblé, na comida e no futebol” (SCHWARZ, 2012, p. 28). Em Altos, a capoeira que representa a memória e a história dessa cultura é uma atividade exercida com o corpo, pois é o corpo, em funcionamento, que marca os elementos constituintes do jogo, seja na dança, na luta e ou no toque dos instrumentos que os capoeiristas se identificam com a manifestação afro-brasileira.

Sabemos que a formação sociocultural brasileira tem como base elementos de três povos distintos: indígenas, portugueses e africanos. A diversidade cultural brasileira mantém-se, muitas vezes, imperceptível, pois os elementos herdados de cada povo que constituiu a base cultural da população desse país se encontra nos mais simples aspectos do cotidiano brasileiro fazendo com que alguns elementos possam ser negados, como parte da cultura, pelo simples fato de pertencer a uma matriz étnica e assim “a façanha que representou o processo de fusão racial e cultural é negada, desse modo, no nível aparentemente mais fluido das relações sociais” (RIBEIRO, 2006, p. 21).

Essa indiferença com elementos culturais herdados de determinado povo, leva a uma exigência da reafirmação dos grupos que se veem “forçados” a se unirem para lutar por melhores condições de vida e igualdade de direitos. Em muitos casos, formando o que Castells (1999, p. 25), define como uma identidade de resistência que “dá origem a formas de resistências coletivas diante de uma opressão que, do contrário, não seria suportável, em geral com base em identidades que, aparentemente, foram definidas com clareza pela história”, ou seja, contraria a um legitimação de uma identidade com base apenas no que é imposto por um seletivo grupo que historicamente se manteve à frente, forjando, um modelo de sociedade com base nos seus valores.

Hoje, os grupos étnicos base da formação cultural brasileira ainda são definidos, quase que exclusivamente, a partir da aparência física, não se reconhecendo o processo histórico que uniu os elementos culturais desses povos. Assim, a identidade é forjada no reconhecimento com uma matriz ligada a herança cultural de seus antepassados. De tal modo, que a formação dessa identidade tem como base as diferenças, ou seja, o auto reconhecimento de si, num universo pluricultural, pelos traços muitas vezes físicos que “me distingue do outro” e “isto reflete a tendência a tomar aquilo que somos como sendo a norma pela qual descrevemos ou avaliamos aquilo que não somos” (SILVA, 2014, p. 76), o que faz da identidade uma definição das diferenças.

A capoeira, como representante de uma matriz étnica, embora não possamos descartar a influência de outros povos na constituição dos elementos presentes em seu desenvolvimento, apesar de bastante difundida no território brasileiro, ainda sofre com preconceito, uma vez que, o reconhecimento da arte como Patrimônio Imaterial Brasileiro não conseguiu desfazer alguns mitos e estereótipos que se formaram sobre as suas condições como parte da cultura do país. Isso, talvez, ocorra pelo desconhecimento que a população tem da história dessa arte como pertencente a história do Brasil, por ser pouco contemplada pelas instituições responsáveis pelo ensino no país.

No processo de análise dos discursos dos textos dos livros didáticos investigados na pesquisa, pudemos constatar que nas representações político-culturais sobre a capoeira predomina, na quase maioria dos livros, o silenciamento a respeito de uma presença na história do Brasil, não existindo qualquer citação que identifique a institucionalização desta cultura como um instrumento de defesa, organizada e desenvolvida como luta estratégica dentro do processo de resistência do povo negro africano contra o regime de escravidão que lhes foi imposto no Brasil (SILVA, 2008, p. 236-7).

Os estudos de Mestre Bobby, na citação acima, refletem a realidade de muitas manifestações afro-brasileiras. No que tange a capoeira, considerada como relativamente aceita pela sociedade brasileira, ainda existem estereótipos a serem desconstruídos para a melhor aceitação e auto reconhecimentos da prática, pela sociedade, como parte da história e memória do povo brasileiro.

Em Altos-PI, o grupo Abadá Capoeira mantém um trabalho importante na divulgação e relação da arte com a sociedade altoense. Além das várias apresentações em espaços e eventos públicos, a capoeira está presente nas escolas de ensino público (municipal, estadual e federal), nos projetos sociais do município (PETI) e nas atividades extra de sala de aula ajudando na formação dos alunos, pois desenvolve a “capacidade terapêutica, desenvolve a função cognitiva e corpórea dos seus praticantes e diminui as suas diferenças físicas e sociais” (MENDES; FERREIRA; COSTA, 2013, p. 49-50). Isso, tanto aproxima a comunidade, quanto mantém viva a herança cultural afro-brasileira.

MEMÓRIA E IDENTIDADE NO JOGO DE CAPOEIRA EM ALTOS-PIAUI

A identidade dos praticantes de capoeira em Altos-PI é percebida durante os treinos e na roda. Os capoeiristas mantêm uma relação muito forte com os elementos constituintes do jogo, dança, luta, toque dos instrumentos e música. A relação dos elementos na constituição da roda de capoeira faz parte dos rituais que compõem a prática, de tal modo que, juntos desenvolvem um verdadeiro “sincretismo cultural” e mesmo praticados individualmente, não descaracterizam a prática, havendo o reconhecimento da arte em cada elemento que a constitui.

A sequência de etapas na preparação do capoeirista para o jogo é fator determinante, tanto para a formação desses indivíduos com conhecimento que a arte pode lhes proporcionar, quanto para a concepção de uma identidade ligada a atividade, e especificamente a um ou alguns elementos que compõem o jogo de capoeira. Observando a ação desses indivíduos ao chegarem ao local dos treinos, percebe-se que aos poucos vai se criando um ambiente de integração tanto entres os membros do grupo, quanto deles com a arte.

Logo quando chegam, antes de iniciar o treino, pequenos grupos vão se formando, e juntos com eles os elementos que constituem a roda de capoeira se dividem: alguns montam

os berimbaus e tocam, enquanto outros membros cantam. Em outro grupo ao lado, mais componentes treinam golpes. Os mais experientes aperfeiçoam suas habilidades trocando conhecimentos entre si. No mesmo grupo, também estão presentes outros membros com menos tempo de treino que observam e tentam aprender novos golpes com os mais experientes. Nesse momento, podemos constatar a diversidade da roda de capoeira e a relação de identidade que vai se construindo entre o praticante, capoeirista, e os principais aspectos da capoeira, como explica o praticante.¹

[...] a capoeira, ela é muito rica, é como o próprio mestre camisa fala é que ela é a arte que engloba todas as artes, arte de cantar, arte de jogar, isso o aluno é que vai com o tempo, com o treinamento que ele vai ver a área que ele tem mais afinidade, mas aqui tem muita gente que procura pela parte da luta, de defesa pessoal, como tem muita pela questão também da aeróbica, do jogo, da música do samba de roda, do maculelê, a capoeira ela abre leques...Pra todos os gostos (F.J., 2016).

A capoeira é composta de vários elementos que atraem e originam uma identidade com a arte. A citação acima, de um instrutor do Abadá Capoeira de Altos-PI, comprova que os capoeiristas ao longo do tempo se relacionam com um dos elementos constituinte da manifestação.

Ao comando do instrutor, dar-se o início ao treino. Todos procuram um lugar para uma sequência de alongamento. Ao som de instrumentos, berimbau e atabaque os movimentos seguem o ritmo ditado pelo som do objeto escolhido para animar o aquecimento. Várias sequências são desenvolvidas até que todos estejam alongados e aquecidos para começar o jogo. Ao término de várias sequências de movimentos que imitam os golpes de capoeira, ginga e exercícios aeróbicos, é dado o descanso, mas em pouco tempo as posições já vão sendo tomadas na roda. Juntamente com os instrumentos atabaque, berimbaus, pandeiro e caxixi os tocadores assumem posição para o início do jogo.

A roda de capoeira é momento que o capoeirista exhibe suas habilidades. Golpes e cantos estão em sintonia com os sons do berimbau, do caxixi, do atabaque, das palmas e das vozes, tanto de quem puxa a canção, quanto de quem a acompanha. O esforço físico faz parte do ritual que também é momento de diversão e muita harmonia entre os membros do grupo que lutam e dançam juntos. As exhibições quase sempre são em dupla, homens e mulheres, crianças e adultos se divertem ao tempo que reproduzem a história e a memória de grupos que no passado cantavam, dançavam ao som de tambores e cantorias nos terreiros das senzalas ou nas ruas das cidades brasileiras, forma, encontrada por eles de se sentirem livre e esquecerem um pouco do peso que o sistema escravista lhes impunham, assim é válida a citação abaixo:

Acredito, sim, na existência de elementos fundamentais, de uma matriz fundadora, que torna a capoeira uma só, que mesmo sofrendo algumas alterações e inovações não pode ser descaracterizada em sua base. São eles: ginga; um conjunto específico de golpes; certos cantos; o espaço de prática organizado em forma da roda de capoeira; a saída para o jogo sempre com dois capoeiristas agachados ao pé do berimbau aguardando a autorização do Mestre para iniciar o jogo; a bateria ou orquestra formada por capoeiristas tocando o berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco e/ou outros; o coro formado pelos capoeiristas e/ou assistentes que formam o corpo da roda e que respondem às cantigas executadas, dando “o clima” ou a “energia” para os jogadores, devendo estar atentos o tempo todo para o desenrolar do jogo (FERREIRA; BEZERRA FILHO, 2013, p. 246-7).

Esse conjunto de elementos, que durante as rodas são colocados em prática é o que mantém ligado o passado com a manifestação cultural no presente. Além disso, reafirma

a presença dos elementos afro-brasileiros e sua forte participação no cotidiano da população em todos os cantos do país, que apesar das transformações englobadas pela cultura, resiste ao tempo e ajuda a manter a identidade e constituir uma memória ativa do passado, dessa forma,

a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 200-1).

Essa reconstrução de si passa pela desconstrução dos estereótipos que se formaram junto as manifestações afro-brasileiras, pois no processo de formação de identidades os estereótipos acabam impondo barreiras que dificultam o auto reconhecimento dos indivíduos com a prática, pelo fato de determinadas manifestações não fazerem parte de modelos legítimos a uma dada sociedade, pois

a dinâmica constitutiva das identidades é a da experiência vivida, que pode vincular-se simultaneamente à alteridade e à igualdade. Ou seja, as identidades são constituídas por um mecanismo contrastante de afirmação das diferenças e de reconhecimento das similitudes (DELGADO, 2006, p. 71).

Ainda assim, essa diferença, que suscita identidades, é uma imposição dos *status* socioculturais que procuram se reafirmarem diante das distinções raciais que estão em conflito na sociedade brasileira. Isso se dá pelos discursos que legitimam as raças, baseado apenas nos perfis físicos, em detrimentos de outras características que estabelecem semelhanças na forma que os brasileiros compartilham das manifestações culturais do país.

REPRODUÇÃO DA HISTÓRIA NAS CANÇÕES E RODAS DE CAPOEIRA EM ALTOS-PI

Uma das grandes contribuições da cultura africana está nos ritmos musicais. As canções, os instrumentos e os sons podem ser vistos como traços de uma permanência histórica. A capoeira conserva muito dos ritmos que a África nos legou. Além disso, as canções que os grupos de capoeira compõem rememoram o ambiente e os sujeitos que protagonizaram o desenvolvimento dessa manifestação cultural.

Na África a música tem papel e função em todos os aspectos da vida, do nascimento a morte. Para os vivos, é uma ferramenta didática usada para instruir os membros de uma geração mais jovens a seus papéis como membros efetivos de suas comunidades. Além disso, a linguagem também providencia informações pertinentes sobre a natureza da música, indo da estrutura melódica de uma música e sua organização rítmica, a suas implicações harmônicas e ao papel que ela desempenha no dia a dia das pessoas (ANTONACCI, 2013, p. 1).

Na capoeira, a música é fundamental, pois, são os toques dos instrumentos que dão o compasso do jogo e da roda. Geralmente, as letras das músicas, cantadas nas rodas de capoeira, enaltecem a memória e a história da arte e dos sujeitos que a originou. A música, “tornou-se bastante rica culturalmente, pois a etnia africana, europeia e indígena ricas em ritmos e musicalidades contribuiu para que a capoeira se enriquecesse em suas mais variadas acepções, principalmente, com a etnia africana” (MENDES; FERREIRA; COSTA, 2013, p. 50).

Oiáíáíáíá fuge o nego sinhá
Oiáíáíáíá traz o nego sinhá
Oiáíáíáíá fuge o nego sinhá
Oiáíáíáíá, traz o nego sinhá

Paranauê, paranauêparaná
Paranauê, paranauêparaná
Paranauê, paranauêparaná
Paranauê, paranauêparaná
Paranauê, paranauêparaná
Paranauê, paranauêparaná²

A letra da canção acima, faz referência aos sujeitos que protagonizaram o ambiente sociocultural no período em que a capoeira inicia sua trajetória no contexto histórico brasileiro: o negro, a senhora esposa do senhor ou mesmo dona dos escravos, retratando também os momentos de conflitos, fuga e capturar dos cativos, no qual a capoeira originou-se, um marco da resistência ao sistema que escravizava homens negros e utilizava-se da violência física e psicológica para impedir que exercitassem suas manifestações culturais nos espaços de convívio desses indivíduos.

Hoje, as canções das rodas retratam um ambiente passado que reordenam a conjuntura do momento atual, pois “memória não é conservação, mas reordenamento, reconstrução de lembranças, porque a dinâmica das múltiplas temporalidades interfere no ato do lembrar, fazendo da memória e da identidade fenômenos dinâmicos” (DELGADO, 2006, p. 69).

Na roda, são os instrumentos que definem o compasso dos capoeiristas, pois os sons que eles emitem é que impõem ritmo ao jogo. Para tanto, há todo um preparo e uma especialização por parte dos praticantes da capoeira que ao longo do tempo ganham aptidão e desenvoltura no manejo de cada aparelho musical. Assim, formando uma orquestra (figura 2) que é composta por vários objetos que emitem sons diferentes, mas que se harmonizam (atabaque, berimbau, caxixi, pandeiro) durante o jogo, são acompanhados pelas palmas dos outros componentes da roda.



Figura 2: Roda de capoeira em Altos-PI
Nota: arquivo pessoal dos autores.

A sonoridade dos batuques da capoeira se assemelha a outras manifestações herdadas do continente africano, o que também é percebido pelos praticantes da arte em Altos-PI e fica claro na fala de um capoeirista do município.

A capoeira tem muito o ritmo. Capoeira é ritmo! Você imagina capoeira, imagina os instrumentos musicais então o ritmo, as músicas ainda têm muita semelhança com a música do candomblé. O ritmo básico continua sendo o mesmo que a gente vê nas religiões afro-brasileiras (M. P., 2016).

Nesse momento, constata-se que a identidade étnica está presente pelo conhecimento que se tem das raízes culturais do jogo de capoeira, por parte de seus praticantes. O grupo Abadá Capoeira de Altos- PI, mantém a tradição em produzir seus próprios instrumentos, de forma artesanal. Há uma variedade de artigos utilizados para emitir som durante as rodas. Cada região ou mesmo grupo, adota “um instrumento de percussão, o berimbau, é usado para auxiliar a aprendizagem da “ginga”. Na Bahia, o jogo da capoeiragem é feito acompanhado por uma verdadeira orquestra de berimbaus, ganzás (reco-reco) e cabaças” (COSTA, s/d p. 19). Em Altos-PI, o jogo é ao som dos berimbaus, pandeiros, atabaques e caxixi, todos confeccionados pelos membros do grupo.

A arte marcial, um dos principais elementos da capoeira é uma das maiores atrações do jogo. Muitos componentes dos grupos de capoeira se identificam com o lado esportivo e procuram na luta o controle do corpo e a habilidade na execução dos golpes. Nos movimentos corporais também são encontrados traços históricos, ou seja, movimentos que sempre estiveram presente no jogo, desde sua origem, pois “o ritmo da ginga é marcado pelo berimbau” (COSTA, s/d, p. 26).



Figura 3: Movimentos corporais durante o jogo de capoeira em Altos-PI
Nota: Arquivo pessoal dos autores.

O jogo, a princípio, era uma prática de rua, pois as rodas quase sempre eram em locais públicos, fato que chamava a atenção de muitos curiosos. Dentre os vários olhares, uns se encantavam, outros viam como violenta e perigosa e deixavam de perceber o conjunto de habilidades e regras que o capoeirista adquiria para melhor executar os golpes e controlar seu corpo. Hoje, os grupos de capoeira assumem características próprias que os identificam, com Símbolos, logomarcas, nas canções e instrumentos utilizados nas rodas.

A capoeira tinha muito a questão da roda de rua, tinha muito a questão do jogo duro na rua [...] mas a sociedade quando via, via aquilo como briga de rua. O capoeirista sabia que era coisa da capoeira mesmo, até isso foi uma coisa que foi avançando mesmo por que a capoeira surgiu, realmente, na rua e era marginalizada. Então tinha toda aquela questão da violência da rua, mas como o Camisa fala, a capoeira [...] não é a capoeira que seja violenta, a capoeira é uma cultura e o violento sou eu, se eu sou um cidadão praticando capoeira, eu não vou praticar a violência nela, eu vou praticar a arte marcial normal (M. P., 2016).

Durante o jogo, é natural que os capoeiristas gostem da exibição, mostrando suas habilidades e os limites do corpo. Cantar, dançar ao som das canções acompanhadas pelos instrumentos que também compõem o conjunto de elementos que possibilitam a harmonia do coro que anima a roda. Momento de lazer, de sociabilidade, mas também de muita concentração e aprendizado que historicamente é repassado de geração em geração e conserva, além dos movimentos corporais, valores de um povo e parte da história e memória de uma prática que conta muito da história e formação sociocultural do povo brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitas as contribuições dos povos que vieram do continente africano, assim como, muitas também são dos portugueses e dos indígenas que habitaram todo o território brasileiro. Não precisamos ir longe para perceber como a cultura desses povos influencia nossas formas de agir, pensar, se alimentar, cantar, tocar e muitos outros aspectos do nosso dia-a-dia.

O vínculo e/ou o sincretismo existente entre os elementos desses povos constituiu uma cultura própria para o Brasil. Por isso, não podemos descartar a presença de elementos de povos originários de outros continentes, e muitos menos dos que aqui estavam quando eles chegaram. A capoeira é uma manifestação construída dentro dos laços que une Brasil com a África. Pensada para resistir, a forma como homens que se denominavam superiores estabeleciam as leis que legitimavam o sistema de segregação sócio racial, além da defesa do corpo através da arte marcial contida na manifestação, preservou também a música e os estilos musicais, o ritmo dos batuques, a alegria presente nas formas de expressões e habilidades que diversificou o jogo de capoeira.

Constituída por várias componentes culturais que englobam, dança, música, luta e instrumentos de percussão, esses elementos assumem importantes posições na construção da identidade do capoeirista ou mesmo de indivíduos da sociedade que não praticam, mas que entendem essa manifestação como parte da cultura que os cercam. Assim, a relação mais próxima com determinada peça que compõem o jogo se dá de forma tão espontânea que muitas vezes os indivíduos se julgam ter nascido para isso (tocar, cantar, dança e ou lutar) sem perceber que nasceu com aquilo, herança cultural dos povos que os constituíram.

MEMORY AND IDENTITY IN THE CAPOEIRA GAME IN ALTOS-PI

Abstract: capoeira is one of the manifestations of Afro-Brazilian culture most practiced in Brazil, and in recent years it has gained recognition in several countries. The various denominations attributed to the practice signal how much this manifestation adds values inherited from the people who were brought from the African continent. Dance, struggle, body movement and musical ins-

truments are inserted in the rhythms and rituals of this practice that evokes history and memory as the main tools of affirmation of Afro-Brazilian culture. This article aims to analyze capoeira as an instrument of socio-cultural insertion of the Afro-Brazilian matrix in the municipality of Altos-Piauí. Oral history and ethnography are used as methodology. The study demonstrated the importance of the elements that constitute the game of capoeira, dance, struggle, music, and musical instruments to affirm the identity of the practitioners of art.

Keywords: *Memory. Identity. Capoeira. Afro-Brazilian Culture.*

Notas

- 1 Por questões éticas iremos utilizar apenas as iniciais dos nomes para nos referirmos aos sujeitos entrevistados. Ver Fleischer (2010).
- 2 Letra colhida durante as observações de danças de capoeira na cidade de Altos-PI em 2016.

Referências

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Entrevista realizada com o Professor Doutor Durval Muniz de Albuquerque, em primeiro de junho de 2011. *Revista de Teoria da História*, Goiânia, ano 2, n. 5, jun. 2011. Entrevista concedida a Daniele Maia Tiago; Flávio Silva de Oliveira e Frederick Gomes Alves.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memória ancorada em corpos negros*. São Paulo: EDUC, 2013.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CELESTINO, Mairton. Burlar as normas, zombar da ordem: polícia, escravos e subversão urbana na província do Piauí, 1870-1888. *Revista de história e estudos culturais*, jul./ set., 2008.
- COSTA, Lamartine P. da. *Capoeira sem Mestre*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FERREIRA, E.; BEZERRA FILHO, F. J. (Org.). *Literatura, história e cultura afro-brasileira: memória, identidade, ensino e construções literárias*. Teresina: EDUFPI, 2013.
- FLEISCHER, Soraya. (Org.) *Ética e regulamentação na pesquisa antropológica*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v.11, N. 23, jan./ jun. 2005.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como Patrimônio cultural do Brasil*. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- LIMA, I. F. V de. *Uma foto(grafia) da farinha em Altos - Piauí*. 2012. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) – Universidade Estadual do Piauí, Campo Maior, 2012.
- MENDES, Algemira de Macedo; FERREIRA, Elio; COSTA, Margareth Torres de Alencar. *Literatura, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: memória, identidade, ensino e construções literárias*. Teresina: Editora da UFPI; Fundação Universidade Estadual do Piauí, 2013.

- POLLAK, Michel. Memória e identidade Social. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 10, 1992.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo: Claro Enigma, 2012
- SILVA, Alberto da Costa e. *A África ensinada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2012.
- SILVA, Robson Carlos da. *Capoeira: o preconceito ainda existe*. Teresina: Edição do Autor, 2008.
- SILVA, T. da T. HALL, S. WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2001.